



ANO III—Novembro de 1971—N.º 42—Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. CAMÕES - Póvoa de Varzim

O MÊS DOS VIVOS

Novembro, esquálido e frio, despido de cores e aromas, convida-nos a reflectir, através da imagem da natureza, sobre a caducidade da vida terrena. Os anos alegres e odorosos da mocidade correm no tempo, como o sarrisco no espaço; iluminam e, num ápice, desapareceu. Quantas vezes, no seu rasto, só ficam ruínas, destruição e morte! São poucos, na verdade, os que chegam à velhice e para estes não há outra porta de saída que a da morte.

A ideia da morte é a grande preocupação do homem. Afinal, pensando bem, ela é, acima de tudo, a grande libertadora do homem. Quando me libertarás, Senhor, deste corpo de morte? Exclama o Apóstolo. Tudo o que é corruptível paga tributo à corrupção.

O homem de fé sabe, porém, que a morte não é o fim de tudo, mas uma passagem para a verdadeira vida. Liberta das amarras terrenas, a vida prolonga-se na eternidade. Temos uma alma imortal que, uma vez aguardará o momento de se unir, de novo, ao corpo aquando da ressurreição da carne.

O mês de Novembro recorda-nos os que passaram pela morte e vivem na eternidade. Por isso, não lhe chamei o mês dos mortos, mas, sim, o mês dos vivos. Os Atenienses e os Romanos recordavam os seus mortos no mês de Fevereiro. Os Priscilianistas estabeleceram em Quinta-feira Santa a sua comemoração dos mortos, ao lado dos cristãos que comemoravam o «primogénito dos mortos», «o primeiro mártir», Cristo. Outros escolheram dias muito diversos, até que S. Odilão fixasse o dia dois de Novembro para sufrágio dos finados.

Eles continuam a viver, no reino dos vivos e na nossa memória, suplicando instantemente o doce refrigério dos nossos sufrágios, que, por dever de justiça, de piedade e de caridade, não devemos fazer esperar. Vamos ao encontro das suas almas, em purificação, através do valor meritório das nossas orações,

esmolas, sacrificios, boas obras etc. Assim, no dizer do grande escritor Augusto de Castro, «a morte será a única distância que aproxima os homens».

Não esqueçamos as recomendações de tantos nichos de alminhas: «Ó vós que ides passando, lembrai-vos de nós que estamos penando», ou aquel'outra comovedora inscrição do dintel da porta da Capela dos ossos, em Évora: «nós, ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos».

Sufraguemos os nossos finados porque o Céu o quere, o Purgatório o pede e a nós nos interessa.



NEM UM ÚNICO SUFRÁGIO

— Façamos a oração da noite — disse um chefe de família, atacado de grave enfermidade, a sua esposa, havia muitos anos que naquela casa se não rezava. Com o aparecimento daquela doença, novamente a fé se ateou naquele lar.

Quando a mãe começou a oração, entraram os filhos em casa, de regresso da televisão. Entraram e ficaram alheios à oração, conversando e preparando-se para dormir. O pai olhou para eles e as lágrimas rolaram-lhe pela face.

— Porque choras? — perguntou discretamente a esposa.

— Vou morrer! — respondeu o velho. — E quando for sepultado, nem um único sufrágio receberei de meus filhos. Eles já não sabem rezar!

(De «O mês das Almas», Salgueirinho)

RESTAURO DA Igreja Matriz

A nossa Igreja Matriz data, segundo um azulejo existente na Sacristia, de 1678. Aproxima-se, portanto, do seu tricentenário. Seja como for, os anos não pouparam e deixaram a sua marca, bem acentuada, na velhice das madeiras (algumas, talhas preciosas), na salitre das paredes que chega mesmo a desgastar as pedras, etc.

Impunha-se uma reforma total. Foi isso que iniciámos e não sabemos quando e quem acabará este restauro, dada a sua amplitude, complexidade e custo monetário.

No início faremos o arranjo de todas as paredes laterais (interiores e exteriores) com picagem da argamassa existente, lavagem total, refecimento de juntas, aplicação de silicato de potassa industrial contra a salitre, revestindo tudo com nova argamassa, para ser pintado com fixocal.

Nas capelas laterais, as paredes interiores ficarão em rústico.

Em todo o corpo da Igreja e na Capela-mór será colocado um rodapé, em placa de granito serrado.

O pavimento das três naves ficará em tejo-leira, da Fábrica Liz, não vidrada, e com um corredor central em granito serrado, segundo desenho apropriado.

Esta primeira fase de restauro foi já iniciada no dia 3 do corrente, tendo sido entregue pela quantia de 174.000\$00 (cento e setenta e quatro contos), verba que estamos longe de possuir.

Eis porque continuamos a expor a nossa situação económica e apelar para todos (e todos não somos de mais) os Esposendenses de fé e boa vontade, amigos da sua Igreja Matriz onde foram baptizados, no sentido de nos ajudarem com as suas ofertas.

A obra é de Deus e de todos nós.

Esperamos que os ausentes marquem a sua presença, generosa e brilhante, fazendo as suas ofertas voluntárias para esta primeira fase de restauro.

Eis as contas a apresentar:

Total, no mês anterior	51.038\$50
Nas missas do mês de Outubro	1.500\$00
Várias ofertas particulares	2.260\$00
Peditório pelas casas mês de Outubro	12.038\$00
Total	66.836\$50

Nota: Tendo-nos sido pedido o caminho do anonimato não publicamos os nomes das pes-

Movimento Religioso

EM OUTUBRO

Baptismos

Dia 10 — Fernando Manuel do Sacramento Lima, filho de Abel de Almeida Lima e de Maria Neto do Sacramento, residentes na rua Luís de Camões.

12 — Ana Margarida Ferreira Vilarinho, filha de João Manuel da Silva Vilarinho e de Maria Manuela Martins do Pilar Ferreira, residentes na rua Narciso Ferreira.

24 — João Luís Vilas Boas Rodrigues, filho de Manuel Luís Garcia Rodrigues e de Maria Beleza Vilas Boas Patrão, residentes na rua Dr. José Maria de Oliveira.

31 — Vera Lúcia Enstáquio Correia, filha de Alvaro Pinto Correia e de Maria Emília Venâncio Enstáquio Paquete, residentes no Largo dos Bombeiros, 15.

— António Luís Fernandes Salgueiro, filho de David Pereira Salgueiro e de Maria Barbosa Fernandes, residentes na rua Luís de Camões.

— Isabel Cristina Eiras Torres, filha de Nelson da Silva Torres e de Augusta Eugénia da Cunha Eiras, residentes na rua da Nogueira, 31.

Casamentos

Dia 2 — Fernando Jorge Rodrigues de Sousa, filho de Bernardino Ferreira de Sousa e de Maria de Lurdes Rodrigues Farinha, com Maria Teresa de Sousa Ribeiro e Azevedo, filha de Manuel Gonçalves de Azevedo e de Mavilde Fernandes de Sousa Ribeiro e Azevedo. Ambos os noivos são naturais de Braga, onde residem.

16 — Carlos de Sousa Adriano com Isaura dos Santos, ele natural e residente em Vila do Conde ela natural de Amorim — Póvoa de Varzim e residente em Vila do Conde.

Óbito

Dia, 11 — Rosalina Martins Carneiro, de 66 anos de idade, viúva de António da Silva do Rosário, doméstica, natural de Marinhas e residente nesta vila.

soas que têm feito as suas ofertas, e, como regra, não o faremos, salvo vontade expressa, ou presumida, dos ofertantes.

Se alguém, que já deu a sua oferta, ou venha a dá-la, pretender que isso seja publicado, neste Boletim, queira manifestá-lo e essa vontade será pronta e gostosamente satisfeita. Até pode ser um estímulo...

JUSTA HOMENAGEM

No dia 2 do corrente partiu para o Brasil (S. Paulo) o Sr. Alexandrino da Vinha Hipólito, esposa e filho. Foi com saudade que os vimos partir e esperamos, ansiosamente, o próximo verão, a fim de voltarmos a gozar da sua tão alegre e feliz convivência. Antes desta retirada o Sr. Alexandrino Hipólito e esposa ofereceram a N. Senhora da Saúde um precioso manto de veludo azul, bordado a ouro.

Anos atrás este bondoso casal havia oferecido uma avultada quantia para a total remodelação do coreto existente no adro de N. Senhora da Saúde e construção da respectiva pérgola.

Em sinal de gratidão por tantas benemerências, a Comissão Fabriqueira, no dia 24 de Outubro p. p., mandou descerrar, no coreto da Senhora da Saúde, uma lápide de homenagem ao Sr. Alexandrino Hipólito e esposa, depois de ter sido celebrada uma missa de acção de graças por tão ilustres benfeitores.

Nesta hora, em que a vida religiosa de Esposende, tanto precisa de grandes benfeitores, bêm hajam o Sr. Alexandrino e esposa pelo seu estimulante e singular exemplo e aceitem os nossos votos sinceros das maiores Felicidades.

NOTICIÁRIO

• Na Igreja paroquial de Vila-Chá em 30 de Outubro p. p., o jovem esposendense Alberto de Barros Paquete, contraiu matrimónio com Maria Augusta Baltasar Boaventura, daquela freguesia. Apresentamos ao jovem casal sinceros votos de Felicidades.

• No dia 12 de Outubro p. p. a sr.^a Professora D. Maria Helena da Cruz Sá Pereira e seu marido João Leitão Faria Vinha, celebraram, em ambiente muito íntimo e familiar, as suas bodas de prata matrimoniais. A cerimónia religiosa teve lugar na Basílica do Sameiro. Os nossos parabéns e votos das maiores Felicidades.

• Depois de ter cumprido a sua comissão de serviço regressou da Província de Timor o jovem soldado Manuel Fernando Morgado Neto, a quem agradecemos, e louvamos, a atenção de nos ter vindo cumprimentar após a chegada.

• O peditório para as Missões, realizado nas missas dominicais de 24 de Outubro, rendeu 1.713\$00.

• No dia 1 do corrente, à tarde, realizou-se a costumada Romagem ao Cemitério, onde houve uma alocução apropriada. Nesta procissão foi estreada uma bandeira das Almas, com três opas, tendo sido tudo adquirido pela quantia de 1.374\$00.

SALVAÇÃO

HA MUITO QUE A NOITE CAIU SOBRE MIM
ALGURES, NUM RECANTO DO NORTE,
ONDE TUDO É SOLIDÃO, EU MEDITAVA,
MEDITAVA, EM ALGO QUE NÃO TEM FIM...

TUDO É SILÊNCIO
DE REPENTE, RUÍDOS DE GUERRA RASGARAM O
SILÊNCIO DA NOITE.

ENTÃO
AJOELHEI-ME SOBRE ESTA TERRA SANGRENTA,
ERGUI AS MÃOS AOS CÉUS EM FERVOROSA ORAÇÃO.
LENTAMENTE, ERGUI OS OLHOS E VI:
UMA ESTRELA BRILHAVA MAIS...
ERA A CERTEZA QUE DEUS,
TINHA VINDO A TERRA PARA ME SALVAR.

Um soldado

CARTAS A UM JOVEM

VIII

DEUS OU OS FANTASMAS

O grande pensador Thiamer Tot (um nome a figurar entre os maiores da tua biblioteca) afirma num dos seus livros: quando os homens deixam de temer a Deus temem os fantasmas da meia-noite.

O principal drama dos homens do nosso tempo baseia-se na ausência de Deus. Os homens expulsaram Deus do seu convívio porque a presença de Deus se lhes tornava importuna e exigente: obrigava-os a respeitar a esposa, a ver no semelhante um irmão, a não enriquecer por meios fraudulentos, a pagar o salário justo, a deixar as amantes e os divertimentos imorais, mas isso não lhes convinha. resolveram, pura e simplesmente, acabar com Ele. É o pensamento célebre de Santo Agostinho: — só negam a existência de Deus aquelas a quem convém que Deus não exista.

Parece estranho tal procedimento. É loucura libertar-se duma enfermidade ignorando-a. Mas esta loucura realizou-se. O que se deu, porém? É que, tendo desprezado Deus, os homens fabricam deuses!

Dizia o mesmo Santo Agostinho: fomos criados para Deus, e o nosso coração vagueia inquieto enquanto não repousar n'Ele. Somos, passe a expressão, uns deuses falidos. A desobediência dos nossos primeiros pais deixou em nós uma ânsia de infinito que só o Infinito poderá saciar. Desprezando a Deus, os homens sentiram em si um vácuo terrível, esforçando-se por o preencher de qualquer maneira. Que fizeram? O que vês por toda a parte: deixaram de acreditar em Deus para acreditar nos ídolos. Não querem ajoelhar diante de Deus, e então ajoelham diante do dinheiro, diante duma mulher bonita, diante da ciência, diante da técnica, diante da força, diante do progresso.

Não temem a Deus nem o Seu Juízo, mas temem passar de noite ao cemitério, principiar a subida duma escada com o pé esquerdo, os negócios da sexta-feira, a presença de treze pessoas.

Não confiam em Deus que tudo criou, tudo conserva e tudo rege; mas crêem na virtude duma corda de enforcado ou numa significativa ferradura.

Não te parece ridícula esta segunda opção? És jovem. Pretendes ser Homem. Estás na altura de fazer uma escolha. Para onde te inclinas: para Deus ou para os fantasmas?

P.e Silva Araújo

“Nem erotismo nem roupas escassas”

Urbano Carrasco, que esteve quatro dias, em Moscovo, escreveu para o «Diário Popular» algumas notas de reportagem. Dumas delas transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte passo:

E depois da leitura, ou mesmo a par dela, há outro grande entretenimento: a TV, com programas que incluem sempre a transmissão de óperas, de peças teatrais e um outro filme. A propósito: em Moscovo são vistos filmes estrangeiros, sobretudo franceses e italianos, mas todos submetidos à mais rigorosa censura no que respeita a moralidade segundo o critério soviético: nem erotismo, nem roupas escassas.

Nem erotismo, nem roupas escassas. Que diria da Europa e, nomeadamente, de Portugal, se um jornalista soviético pretendesse dar uma ideia aos leitores russos do que viu para cá da Cortina de Ferro em matéria de erotismo e escassez de roupas femininas?

Será que o Ocidente não se dá conta da sua autodestruição? Terão os cristãos que aprender as lições de austeridade de costumes que se observa na sociedade dita comunista?

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 — Mário F. Casais, Maria da Soledade Vieira Loureiro, Matias Costa, Dr. Belchior, Manuel P. Barreira, António P. Ferreira, José Alves da Costa, Eduardo Reis, Cecília S. Garcia, António R. Marques, António C. Zão, Armindo Gomes e Júlia Maria F. Carneiro.

Sem tempo determinado ofereceram:

100\$00 — Professora D. Eduarda Zão (Porto).

20\$00 — António Losa, João Nunes Novo Júnior e Anónimo (Vila do Conde).

— Faz a tua oferta para as Obras Paroquiais!

— A Igreja é a casa de Deus no meio das nossas casas.

— Ajuda a tua vila a restaurar as suas Igrejas e a construir o tão suspirado e necessário Salão Paroquial!

Litania do NATAL



*A noite fora longa, escura, fria.
Ai noites de Natal que dáveis luz,
que sombra dessa luz nos alumia?
Vim a mim de um mau sono, e disse: «Meu Jesus...»
sem bem saber, sequer, por que o dizia.*

E o Anjo do Senhor: «Ave, Maria!»

*Na cama em que jazia,
de joelhos me pus
e as mãos erguia.
Comigo repetia: «Meu Jesus...»,
que então me recordei do santo dia.*

E o Anjo do Senhor: «Ave, Maria!»

*Ai dias de Natal a transbordar de luz,
onde a vossa alegria?
Todo o dia eu gemia: «Meu Jesus...»
e a tarde descaiu, lenta e sombria.*

E o Anjo do Senhor: «Ave, Maria!»

*De novo a noite, longa, escura, fria,
sobre a terra caiu, como um capuz
que a engolia.
Deitando-me de novo, eu disse: «Meu Jesus...»*

E assim, mais uma vez, Jesus nascia.

JOSÉ RÉGIO



LEIGOS NA MISSÃO DA IGREJA

Os documentos conciliares falam com insistência e realce dos leigos, do seu lugar na Igreja, da sua relação com a Hierarquia, do seu dever de fazer apostolado. Pelo que se refere a este ponto basta citar uma passagem do Decreto sobre o Apostolado dos Leigos: Os leigos são destinados pelo próprio Senhor para o apostolado. Os membros da Igreja têm todos que fazer. Não há lugar para a ociosidade, advertiu recentemente S. S. Paulo VI. Todos nós — Bispos, Sacerdotes, Religiosos e Leigos

—somos corresponsáveis na tarefa da Igreja e comprometidos, conclui o Senhor Arcebispo na Exortação a propósito da festa de Cristo Rei.

Apesar da clareza da doutrina esta está ainda bastante longe de ser suficientemente assimilada. E levará tempo até que cada um tome consciência da obrigação de fazer apostolado e tenha uma noção exacta do que este seja. É sobretudo no apostolado a nível paro-

OS LEIGOS NA MISSÃO DA IGREJA

(Continuação da pág. 1)

quial que as deficiências mais se notam. No plano nacional ou diocesano talvez não haja motivos para tantas queixas.

É frequente ouvirmos frases como estas: Os padres é que sabem o que é preciso fazer na paróquia; será possível alterar, um pouco que seja, a estrutura da comunidade paroquial? Chega-se ao ponto de identificar a paróquia com o pároco. O que parece estar subjacente (e estarão ainda por muito tempo?) é a consciência de que as coisas da Igreja «não são connosco»; lá isso é «profissão de padres».

Quantos que consideram a paróquia como uma espécie de «self-service» religioso: entra-se, é-se servido melhor ou pior, conforme se trata dum baptizado ou dum documento e informação que faz falta e... pronto. Não se pensa mais no assunto, nem em qualquer ligação com a vida paroquial até à próxima ocasião em que haja necessidade de recorrer aos serviços religiosos.

Como sair deste impasse? Doutrinando, teimando, insistindo, matraqueando se preciso for.

O apostolado é qualquer coisa completamente diferente de uma propaganda, de uma conquista de clientela, de uma publicidade para a religião, de uma influência de grupo de pressão. Pena que por vezes os meios de informação confundam apóstolo com propagandista. E não acontecerá algo de semelhante com certo barulho que se teima em rotular de ecumenismo?

A festa da Realeza de Cristo que a última reforma litúrgica colocou como fecho do ano cristão é momento próprio para aprofundar estes pontos fundamentais da eclesiologia e dar aos leigos a consciência do seu lugar insubstituível na Igreja, no conjunto do Povo de Deus.

BARRETO MARQUES



CONTRIBUA PARA O RESTAURO DA NOSSA IGREJA MATRIZ. É OBRA DE TODOS.

NOTICIÁRIO

● Na Igreja Matriz de Fão em 14 de Novembro p.p., o jovem esposendense Fernando Loureiro Torres contraiu matrimónio com Ana Maria Graça Peixoto, daquela freguesia.

Apresentamos ao jovem casal sinceros votos de felicidades.

● Em missão de serviço militar embarcou para o Ultramar o jovem Manuel Eduardo de Barros Costa.

Movimento religioso

EM NOVEMBRO



Baptizados

Dia 7 — António José Pires de Lima e Costa filho de José Heitor de Lima e Costa e de Maria Alzira Pires Sinaré, residentes no Largo Sacadura Cabral.



bilos

Dia 25 — Maria Seráfica da Silva Pinto, de 67 anos de idade, casada com Félix da Costa Miranda, doméstica, natural de Esposende, onde era residente na rua Manuel Viana, 9.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 — Mário F. Casais, Maria da Soledade V. Loureiro, Matias Costa, Manuel P. Barreira, António P. Ferreira, José Alves Costa, Eduardo Reis, Cecília Garcia, António R. Marques, Dr. Belchior e Armindo Gomes.

Sem tempo determinado ofereceram:

20\$00 — Natália Laranjeira.

50\$00 — Francisco N. Ilá de Barros Lima (França).

A todos muito obrigado.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

O restauro da Igreja Matriz

(Continuação da pág. 1)

'Dirão, talvez, que estou a sonhar, mas, não lhes parece que o sonho é lindo?!

Dirão, com certeza, que seria melhor pensar no Salão. Concordo totalmente. Se alguma coisa me entristece é não ter conseguido o terreno para o Salão.

Até quando esperaremos por ele?

Logo que o terreno se consiga (e estamos a trabalhar para isso) deixaremos de pensar em mais nada e só pensaremos no NOSSO FUTURO SALÃO PAROQUIAL.

Parece tão fácil conseguir o terreno!

Oxalá que seja uma breve realidade!

E ficamos por aqui na conversa deste mês.

Padre Baptista de Sousa

Cartas a um jovem

REVOLTA-TE

IX

Porque não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca, diz o Senhor nos livros sagrados.

Não ser quente nem frio. Viver a mornice dos meios termos. Navegar em todas as águas. Ser braseira amodorrada, que não dá frio nem calor. Ser malabarista ou equilibrista de circo, receoso de assumir um compromisso ou de tomar uma atitude, é indigno de ti. Tens de alinhar. Não podes ser espectador mudo no teatro do mundo. É necessário entrar na peça e desempenhar, activamente, o teu papel.

Fala-se muito em revoluções e em lutas. As convulsões sociais são o lugar comum de toda a imprensa diária. Se queres ser do nosso tempo necessitas de desencadear, também, uma revolução. A revolução que se te impõe é a revolução dos Filhos de Deus.

Couraça-te de Fé. Embriaga-te de Esperança. Ilumina-te de Amor. Enche-te de Deus. Sobe ao trono da Dignidade Humana, cinge a espada da Lealdade e da Justiça e faz a toda a Juventude esta proclamação:

«Camaradas, há posições insustentáveis contra as quais, em consciência, preciso de levantar a minha voz. Chegamos a uma altura em que muitos dos mais sagrados valores foram cobarde e clinicamente violados. Senhor da gravidade da situação, coloco-me, aberta e decididamente, numa atitude de revolta.

Revolto-me contra a miséria dos nossos irmãos que não têm uma habitação condigna nem alimentação suficiente.

Revolto-me contra os semeadores de liberdades que escravizam e de amores que odeiam.

Revolto-me contra a inépcia dos mais velhos e a ousadia desenfreada dos mais novos.

Revolto-me contra os métodos arqueológicos de pais e educadores e contra os desvios ultra-modernos de filhos e educandos rebeldes.

C. P. M.

De 9 de Janeiro a 13 de Fevereiro decorrerá, nesta vila, a nível arceprestal, mais um Curso (seis sessões) de Preparação para o Matrimónio (C. P. M.).

Pedimos a todos os noivos que projectam realizar o seu casamento brevemente, ou durante o ano de 1972, bem como a todos os recém-casados, o cuidado de fazerem, quanto antes, a sua inscrição.

Sobre o valor destas sessões podem informar-se junto daqueles que as frequentaram no último ano.

Revolto-me contra a literatura que fomenta o vício e contra o cinema gerador de sedes de vingança.

Revolto-me contra tudo: sistemas políticos, ideologias filosóficas, correntes literárias, credos religiosos, modas de vestuário, divertimentos e trabalhos, sempre que tais sistemas, tais ideologias, tais correntes, tais credos, tais modas, tais divertimentos, tais trabalhos conduzem, directa ou indirectamente, a um maior ódio de classes, a um ambiente de terror e desespero, a um desrespeito pela dignidade humana, a um envenenamento da Juventude, a uma degradação da mulher, a uma entronização do ódio, a uma violação de palavra dada, a uma legitimação do crime, a uma reabilitação do erro, a uma adoração do dinheiro, a uma opressão dos menos fortes, ao enegrecimento da virtude, a uma animalização do homem e à destronização de Deus. Se alguém comungar dos mesmos sentimentos e sentir em si as mesmas energias que me siga!»

Silva Araújo

SOLDADOS NO ULTAMAR

Tal como o ano passado, é elevado o número de soldados que passará o próximo Natal prestando serviço nas províncias ultramarinas. Vamos mencionar os seus nomes apresentando a todos os nossos desejos sinceros de Felicidades e Boas-Festas.

Capitão Albino Pedrosa Viana
Alferes Mil.º Júlio Augusto Magalhães Faria
Alferes Mil.º Lino António da Silva M. Rei
Furriel Mil.º Agostinho Pinto Teixeira
Furriel Mil.º Manuel Maria M. da Silva Costa
Furriel Mil.º Mário Miguéis Ferreira da Silva
Furriel Mil.º Eduardo Jorge Santa M. Loureiro
Pedro Alves Miquelino
Paulo Alves Miquelino Guimarães
José Gonçalo Alves da Cunha
Manuel Maria Fernandes Ferreira
Carlos Santos Ferreira
Alvaro de Barros Paquete
Jaime Lima Nunes
Manuel dos Passos Lemos da Silva
António de Sousa
Manuel Maria Ferreira Vasquinho
José Tomás Neto Ferreira
Daniel Alves Miranda Marques
José Manuel Novo Vareiro
José Marques Boaventura Rego
Manuel Pinto de Jesus Nibra
Francisco Manuel Vasconcelos Lôpo

RESTAURO DA IGREJA MATRIZ

Em ritmo muito satisfatório lá vão seguindo as obras de restauro da nossa Igreja Matriz. A obra é de todos, e, por isso, é com plena satisfação que vamos registando as ofertas de quase todos os Esposendenses. Cremos que, no fim, as excepções dos que nada ajudarão, serão raríssimas, e oxalá nem existissem.

Já registámos duas ofertas de ausentes, que, atendendo ao pedido do último Boletim, nos enviaram directamente o seu óbulo. Um destes é um soldado em serviço no Ultramar.

Outros ausentes têm feito o mesmo por intermédio de seus familiares ou amigos.

Esperamos que a marcha continue, pois, estamos muito longe da quantia necessária para esta primeira fase. Ela custará mais de duzentos contos e sòmente possuímos 84.462\$00.

Lembrem-se todos que teremos de pagar estes duzentos contos dentro de dias.

As nossas contas até 30 de Novembro são as seguintes:

Total, no mês anterior	66.836\$50
Nas missas do mês de Novembro	1.100\$00
Várias ofertas particulares	3.520\$00
Madeira velha vendida	1.075\$00
Peditório pelas casas (Outubro)	11.930\$50
TOTAL	84.462\$00

I

O QUE ESTAMOS A FAZER

Estamos a fazer tudo quanto foi descrito no número anterior deste Boletim, com a modificação da tejoleira que passou a ser espanhola, com o acréscimo da rectificação e complemento da instalação eléctrica, dum tecto novo em tijolo e cornija em granito na Capela lateral do norte e introdução da água pública, esta já realizada há dias.

As paredes (interiores e exteriores) do corpo da Igreja estão quase concluídas. O corredor central em granito e os roda-pés encontram-se já rematados. Vai-se começar a assentar a tejoleira. Em face disto, é provável que esta primeira fase esteja concluída no fim deste mês.

Serão retiradas as grades de ferro das janelas mais elevadas em virtude da ferrugem estar a danificar as respectivas pilastras de pedra, por serem desnecessárias e prejudicarem o realce dos futuros vitrais.

II

O QUE É PRECISO FAZER QUANTO ANTES

Umhas obras exigem outras. Assim, sem grandes demoras, precisaremos de construir um baptistério (capela baptismal), localizado na capela lateral do norte, vitrais nas janelas, sacristia do lado norte, bancos e armários.

Nesta segunda fase gastaremos uns cento e cinquenta contos.

III

O QUE FICA PARA O FUTURO

Ainda nos ficarão para outras fases as obras seguintes: pavimento do coro, escadas da torre, sinos na torre do lado norte, abertura de todos os arcos da entrada e respectivo ladrilho, azulejos da capela-mor, quadros novos da Via-Sacra, restauro de seis altares e da sacristia do lado sul.

São obras para ultrapassar, talvez de longe, os seiscentos contos.

IV

OUTRAS OBRAS

Além de tudo isto teremos o adro da Matriz, a capela de S. João e a capela da Senhora da Saúde com o respectivo recinto.

Eis a razão porque apelávamos para os GRANDES BENFEITORES, embora fôssemos mal interpretados. Sem grandes benfeitores teremos obras para muitos anos. Oxalá o cansaço não nos atinja!

(Continua na pág. 2)

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Boas Festas

Desejo a todos os paroquianos e amigos, benfeitores, emigrantes e leitores deste Boletim Paroquial Boas-Festas de Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades.